

Onde eu me escrevo para continuar vivo

MAUÃ CUPELLO SOUZA

REVISTA MEMÓRIA LGBT

ISSN 2318-6275

V.12 N.1 ANO 2026

Este vídeo foi produzido como atividade do curso “Preservando e difundindo memórias trans”, que propõe a escolha de um objeto significativo no processo de transição, capaz de representar memórias pessoais e de ser simbolicamente exposto em um museu. O objeto que escolhi foi o meu caderno de poesias e músicas, presente desde antes e durante a minha transição, e que se tornou um espaço fundamental de acolhimento psicológico e expressão emocional. É nele que transformo sentimentos, dores e vivências em palavras, muitas vezes como forma de seguir vivo quando tudo parecia insuportável. Ao longo do vídeo, apresento essa relação íntima com o caderno e, ao final, mostro o momento em que o que está escrito ganha vida através da arte, nas rodas de rima, nas apresentações como MC, poeta e rapper. No vídeo, me apresento no projeto TranscineClube, realizado no Centro Cultural Justiça Federal. Também já me apresentei em eventos culturais, teatro e manifestações como a Marcha Trans. O vídeo reflete sobre memória, criação e resistência, evidenciando como a arte pode ser um instrumento de sobrevivência, afirmação e continuidade para pessoas trans no Brasil.

